



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO: OS DESAFIOS PARA INTRODUIZIR OS CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA

João Ferreira de Araújo Júnior (PQ) – araujojunio.jr19@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a relação entre a formação do professor pedagogo e o ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência analítica os desafios para introduzir os conteúdos e processos de ensino de matemática. Parte-se do pressuposto, desenvolvido a partir de pesquisa participante na condição de professor do curso de pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, que há uma necessidade no curso, especificamente no que se refere a disciplina de “Conteúdos e Processos de Ensino de Matemática”, de apreender a educação a partir de uma perspectiva crítica, pois, os graduandos, como discentes, tendem a se posicionar de forma passiva, característica de uma pedagogia tradicional. Mas, quando postos na condição de futuros professores tendem a pensar o ensino situando as crianças como centralidade, características da Escola Nova, ambas as condições tendo como referência uma educação não-crítica. Para a reflexão que se propõe serão utilizados como referenciais teóricos principais: a pedagogia Histórico-Crítica apresentada por Saviani (2009 e 2012); a natureza do trabalho educativo sintetizado por Paro (2010); e a didática do Ensino Desenvolvimental, tese de Davydov (1986).

Palavras-chave: Pedagogia. Matemática. Educação Crítica.

Introdução

O trabalho docente nos cursos de licenciaturas – como atividade intencional à formação de pessoas que em tese serão os profissionais responsáveis pelo processo educacional escolar de crianças e jovens – pressupõe a externalização da subjetividade dos sujeitos históricos responsáveis por sua efetivação. Esse processo indica a possibilidade de existência de amplas e diversas concepções teóricas no fazer pedagógico dos cursos de licenciaturas e que de alguma maneira também estão contribuindo com a formação de um determinado modo de produção social.

Compreende-se como produção social o mesmo que Marx (2011) atribui no Grundrisse para a expressão produção em geral. Refere-se a constituição da vida humana em relação a determinados estágios de desenvolvimento social ou se preferir a determinadas particularidades históricas. Trata-se da condição pelo qual os indivíduos se desenvolvem como seres sociais tendo em vista as relações em que estão inseridos e os meios de produção disponíveis para a sua produção e reprodução física e espiritual.

Dessa forma, entende-se que a docência universitária nos cursos de licenciaturas não é neutra. Estão diretamente relacionadas a um determinado modo de produção. Até mesmo nos casos em que os sujeitos se autodenominam neutros, alheios a denominações da economia política, acabam se afirmando em favor da produção social hegemônica.



Essa premissa corrobora com a compreensão de Saviani (2009, p.81), mais especificamente, no que se refere à segunda situação em que considera que a educação seja sempre um ato político: “nesse sentido, dizer que a educação é sempre um ato político não significa outra coisa senão sublinhar que a educação possui sempre uma dimensão política, independente de se ter consciência disso”.

É a partir dessa compreensão de educação que objetiva-se neste trabalho refletir sobre a relação entre a formação do professor pedagogo e o ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em primeiro lugar entendendo que a concepção teórica explicitada na prática pedagógica, no fazer docente, da licenciatura de pedagogia indica caminhos para uma determinada organização social, seja para conservar a dominante ou para resisti-la. E em segundo lugar compreendendo que a atuação social e profissional dos futuros pedagogos podem ser energias conservadoras ou transformadoras das determinações históricas em que vivem.

Em outros termos, a reflexão sobre a formação do professor pedagogo e o ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental será norteadas por uma concepção crítica da educação escolar. Crítica no sentido de que a educação escolar seja uma construção histórica e não natural. Isso significa que, como orienta Saviani (2012, p.11), “é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. E como tal deve ser desenvolvida como ação intencional a serviço da humanização do homem.

É nessa condição histórica da educação escolar e por pressuposto da universitária que situa a problemática a ser refletida neste trabalho: Quais têm sido os desafios na formação do professor pedagogo referente a introdução dos conteúdos e processos de ensino de matemática para o Ensino Fundamental?

Resultados e Discussão

Para tal reflexão tomou-se como referência o trabalho pedagógico em desenvolvimento pelo autor no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, campus Inhumas. Por meio de observação participante, produções textuais e elaboração de propostas de planos de ensino de matemática para o Ensino Fundamental foi possível identificar duas características essenciais: Primeiro, os graduandos começam a cursar a disciplina de conteúdos e processos de ensino de matemática com a expectativa de



preencher lacunas de sua aprendizagem; e segundo, quando colocados na condição de futuros professores tendem a pensar a atividade de ensino como um processo criativo de metodologias.

No que se refere à primeira característica, foi possível identificar que os alunos se posicionam como seres passivos em relação ao processo de ensino-aprendizagem. O desejo de suprir as deficiências de sua formação básica os coloca em condições passiva em relação a atuação do professor. Quando observada a condição futura dos discentes, professores da primeira fase do Ensino Fundamental, eles apresentaram a tendência de organizar o trabalho pedagógico tendo a criança como centralidade. A preocupação voltou-se para as metodologias e técnicas de ensino que proporcione aos seus alunos a capacidade de construir conhecimentos.

Perante este cenário foi possível perceber que os anseios dos graduandos tanto na condição de alunos como de futuros professores tendem a seguir proposições de uma educação não-crítica. Porém, é importante salientar que essas características podem ser apenas reprodução do pensamento social em relação à educação escolar. Pois, como afirma Vygotsky (2001, p. 11) quando da problematização da arte, “O psiquismo do homem social é visto como subsolo comum de todas as ideologias de dada época, inclusive da arte”. Na análise deste trabalho pode-se dizer: inclusive da educação escolar.

Feita as devidas considerações pode-se então delinear sobre o que está sendo compreendido como desafio para a introdução dos conteúdos e processos de ensino de matemática na formação do professor pedagogo: a compreensão de uma proposta educacional crítica. Não há aqui a intenção de desconsiderar a importância dos conteúdos no processo de ensino aprendizagem de matemática na primeira fase do Ensino Fundamental e nem muito menos ignorar o papel das metodologias de ensino, como ação educacional, intencional.

O que está em jogo neste trabalho é a concepção de sociedade, a concepção política que o trabalho dos graduandos em pedagogia deverá se alinhar para promover uma educação que preze pela formação humana. Dessa forma, a questão principal está em proporcionar aos graduandos em pedagogia uma formação que seja capaz de relacionar os conteúdos e os processos de ensino de matemática com um projeto



societário de resistência ao capital, pois este se desenvolve pautado na desigualdade social, dando maior valor a coisa do que no homem.

E como proposição teórica para lidar com a problemática supracitada entende-se que é necessário o desenvolvimento de uma educação crítica. Que seja apresentada aos alunos de pedagogia uma concepção de educação compromissada com a humanização do homem, no qual o trabalho educativo seja apreendido como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p. 13).

Dessa forma, na formação dos futuros pedagogos deve ser enfatizada a importância dos conteúdos para a aprendizagem das crianças. Devem ser selecionados aqueles que possibilitam aos estudantes transcenderem as limitações que naturaliza a desigualdade social. Pois, segundo Saviani (2012, p. 14) “a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”.

É preciso apreender também que o discente é um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Um sujeito em movimento na produção de sua própria existência, alguém, que por meio do seu trabalho contribui para a formação humana sua e dos outros que relaciona contigo, segundo Paro (2010), um coprodutor do trabalho educacional.

No que se refere ao ensino de matemática pode ser importante a apropriação da didática Desenvolvimental, sobretudo os estudos de Davydov (1986), pois, para esse autor a aprendizagem das crianças, assim como dos cientistas, salvo as suas especificidades, partem do abstrato para o concreto, expõem os resultados de suas investigações por meio de abstrações, generalizações e conceitos teóricos substantivos. Na apropriação dos conhecimentos matemáticos devem considera-los como historicamente constituídos.

Considerações Finais

Apreendido essa condição histórica em prol de educação crítica, porque intencional e de resistência ao capital, caberá aos graduandos de pedagogia utilizarem da mesma para apropriarem dos conteúdos de matemática condizentes as primeiras séries do Ensino Fundamental e utilizarem de toda a sua criatividade, no sentido apresentado por



Vygotsky (2014), para elaborar metodologias de ensino que possibilite as crianças o desenvolvimento de todas as suas capacidades intelectuais.

Referências

DAVYDOV, V. V. A aprendizagem no primeiro período da idade escolar. In.: DAVYDOV, V. V. **Problemas do Ensino Desenvolvimental**: A experiência da pesquisa teórica e experimental. Textos publicados originalmente em inglês na revista Soviet education, em Moscou, agosto de 1986, vol XXX, nº 8, sob o título “Problem of developmenta teaching. The experience of theoretical and experimental psychological research – Excerpts”.

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

PARO, V. H. A natureza do processo de produção pedagógico na escola. In.: PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, D. Sobre a Natureza e Especificidade da Educação. In.: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.